

INCENTIVO A LEITURA NAS SALAS DE AULA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

ENCOURAGING READING IN CLASSROOMS: PORTUGUESE LANGUAGE AND LITERATURE IN ELEMENTARY SCHOOL

FOMENTAR LA LECTURA EN LAS AULAS: LENGUA Y LITERATURA PORTUGUESA EN LA ESCUELA PRIMARIA

Iracy Marinho Barros¹

Patricia da Cruz Dias²

RESUMO: Este artigo buscou discutir e evidenciar incentivo à leitura nas aulas de língua portuguesa e literatura. Com o objetivo de melhorar a capacidade discursiva dos alunos focando a prática da leitura como ferramenta que pode garantir a aquisição de todo e qualquer conhecimento, independente da área. Os conteúdos, as metodologias, as estratégias de ensino-aprendizagem, a avaliação do ensino é indispensável nas entidades educacionais em função de uma mudança na dificuldade de leitura e produção textual pelo aluno. Com isso utilizar-se de uma prática pedagógica coerente e de aprimoramento das capacidades sócio cognitivas não totalmente desenvolvida. A metodologia partiu de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativo-descritiva foi realizada através da utilização das bases de dados Scielo e Google Acadêmico para busca dos artigos relacionados ao estudo. Visando alcançar os objetivos propostos neste trabalho e responder a problemática inicial utilizou-se como fonte de pesquisa e embasamento autores que já discutiram sobre o assunto. Como hipóteses e apontamentos para resolução da problemática inicial discorreu-se sobre as questões norteadoras do trabalho, no tocante incentivo à leitura nas aulas de língua portuguesa e literatura, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

3866

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Língua Inglesa. Recurso Pedagógico.

ABSTRACT: This article sought to discuss and highlight incentives for reading in Portuguese language and literature classes. With the aim of improving students' discursive capacity by focusing on the practice of reading as a tool that can guarantee the acquisition of any and all knowledge, regardless of the area. The contents, methodologies, teaching-learning strategies, teaching evaluation are essential in educational entities due to a change in the difficulty of reading and textual production by the student. This means using a coherent pedagogical practice and improving socio-cognitive capabilities that are not fully developed. The methodology was based on a bibliographical review of a qualitative-descriptive nature and was carried out using the Scielo and Google Scholar databases to search for articles related to the study. In order to achieve the objectives proposed in this work and respond to the initial problem, authors who have already discussed the subject were used as a source of research and basis. As hypotheses and notes to resolve the initial problem, the guiding questions of the work were discussed, regarding encouraging reading in Portuguese language and literature classes, both in primary and secondary education.

Keywords: New Technologies. English Language. Pedagogical Resource.

¹Licenciatura em Pedagogia/Professora da Rede Estadual do Tocantins Faculdade Centro Universitário Luterno de Palmas.

²Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura em Pedagogia/ Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins. Universidade Federal do Tocantins/Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Boa Esperança (FAFIBE).

RESUMEN: Este artículo buscó discutir y resaltar los incentivos a la lectura en las clases de lengua y literatura portuguesa. Con el objetivo de mejorar la capacidad discursiva de los estudiantes, centrándose en la práctica de la lectura como herramienta que puede garantizar la adquisición de todos y cada uno de los conocimientos, independientemente del área. Los contenidos, metodologías, estrategias de enseñanza-aprendizaje, evaluación docente son fundamentales en las entidades educativas debido a un cambio en la dificultad de lectura y producción textual por parte del estudiante. Esto significa utilizar una práctica pedagógica coherente y mejorar las capacidades sociocognitivas que no están completamente desarrolladas. La metodología se basó en una revisión bibliográfica de carácter cualitativo-descriptivo y se realizó utilizando las bases de datos Scielo y Google Scholar para la búsqueda de artículos relacionados con el estudio. Para lograr los objetivos propuestos en este trabajo y dar respuesta al problema inicial, se utilizó como fuente de investigación y base a autores que ya han discutido el tema. Como hipótesis y apuntes para resolver el problema inicial, se discutieron las cuestiones orientadoras del trabajo, relativas al fomento de la lectura en las clases de lengua y literatura portuguesa, tanto en la educación primaria como en la secundaria.

Palabras clave: Nuevas Tecnologías. Idioma en inglés. Recurso Pedagógico.

INTRODUÇÃO

A leitura abre novos caminhos aos alunos, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. A prática da leitura permite que ele tenha um bom desenvolvimento cognitivo em todas as áreas, porque ler não é apenas decodificar as palavras, é ir mais além. É saber interpretar, saber reconhecer os sentidos das palavras e saber diferenciar o contexto de cada texto lido. COMPAGNON (2009).

Segundo Orlandi (2011), ensinar a aprender a ler e escrever é tarefa complexa, mas essencial e gratificante se considerarmos o envolvimento de professores e alunos para que ocorra a aquisição da aprendizagem da leitura. A dificuldade que alguns alunos sentem em algumas disciplinas pode ser minimizada com a prática da leitura, pois o que se percebe, é que a falta de intimidade com a leitura impede as crianças e os adolescentes de interpretar com clareza um simples enunciado. Por isso, a leitura precisa ser estimulada pela família e principalmente pelos professores, pois nem sempre os pais estão devidamente preparados para desempenhar essa tarefa dentro de casa.

É papel da escola transmitir ao aluno o conhecimento a respeito da importância da leitura e é função do professor ser o mediador nesse processo de conhecimento e aprendizado. Atualmente, percebe-se, que os alunos do Ensino Fundamental II apresentam imensas

dificuldades de leitura e de interpretação de texto e, as aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveria, só a tem como pretexto para o ensino da gramática. Esse tipo de abordagem é uma das causas para as dificuldades encontradas por nossos alunos. A leitura é algo que precisa fazer parte de nossas vidas independentemente da profissão, da classe social, do gênero. Para ampliar o gosto pela leitura é necessário que o livro seja apresentado aos meninos e meninas o mais cedo possível.

A leitura de textos literários é fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal do ser humano e, por isso, deveria ser efetivamente discutida e repensada. Nesse sentido, esse estudo se justifica pela relevância da sua temática para a educação escolar e formação social do sujeito.

Leitura nas salas de aula

Tem-se notado um profundo desinteresse pela leitura e produção textual nas escolas, quando se pede que se produza um texto em exames educacionais. Isso por que alguns professores ainda alienados a uma pedagogia rudimentar tem a produção textual como castigo, não se motiva o aluno para que parta dele o desejo de produzir textos, mas exige-se que se faça, e muitas das vezes esses textos não expressam a real mensagem do aluno, mas sim a concretização de uma idéia que o professor quer ouvir/ler.

Silva (2015) argumenta que a prática da leitura a partir de interpretações pré-estabelecidas, sem análise e reflexão do grupo envolvido na atividade, sem mobilização do conhecimento prévio, sem, portanto, qualquer chance de formular inferências, permite apenas que o leitor decodifique um enunciado que já está elaborado, pronto e embalado para uso, não havendo a possibilidade de construção de significado para o texto lido.

Hoje percebemos que a pratica da leitura nas escolas se tornou uma obrigação de se alfabetizar e de decodificar os signos linguísticos. O professor prefere o artificialismo para lidar com a leitura em sala de aula, uma vez que, no planejamento didático, focaliza a leitura mecânica e sem sentido, contrariando a experiência que a criança tem com a leitura no seu dia-a-dia. Os professores não se preocupam com a parte social que a leitura proporciona.

Percebe-se que a escola não tem cumprido o seu papel no tocante a formação do aluno-leitor maduro, crítico, competente e reflexivo e, portanto, na formação de cidadãos críticos.

Mas as perspectivas educacionais para as primeiras décadas deste novo milênio apontam para a formação holística dos alunos-cidadãos, ressaltando-se o saber conhecer, o saber fazer, o saber sentir prazer, o saber viver- junto e o saber-ser.

O professor leitor é uma figura muito importante na formação de jovens leitores. Nesta perspectiva, apresenta-se como aquele que confere um modelo de leitura para o aluno leitor, servindo-lhe de espelho, especialmente quando os pais deste aluno não desenvolveram uma atitude positiva frente à leitura nem encorajam este tipo de atitude em seus filhos, "ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo" (Foucambert (2014, p. 43)

O processo de formação de professores com os processos em que a leitura se faz presente na sala de aula, é a de implementar uma cultura de formação, onde seja possível dar a estes profissionais uma nova chance de se tornarem leitores afetivos e efetivos, tanto oferecendo condições de tempo e espaço (bibliotecas, salas de leituras, grupos de estudo), como favorecendo, dentro dos programas de formação, o contato com a literatura não de modo instrumental, mas como experiência do prazer pelo belo, pelo artístico e pelo estético, a fim de fazê-los resgatar ou construir o gosto pela leitura.

Para Koch (2019), a leitura é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e as necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código lingüístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos.

É por meio da leitura, e de várias leituras, que o leitor passa a levantar críticas, formular hipóteses e compreender melhor o que está escrito. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é uma prática criadora de sentidos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e,

que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos.

Neste contexto, é importante se falar a respeito da diversidade dos gêneros textuais que o professor tem acesso, tanto na escola como fora dela. Talvez a dificuldade encontrada pelos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita se encontra nos formatos padrões de textos encontrados nos livros didáticos.

Gêneros textuais, de acordo com os PCNs

Os gêneros textuais, de acordo com os PCNs, são instrumentos para agir em situações de linguagem e são pensados como caracterização dos diferentes discursos veiculados na sociedade, já estipulados pelo uso social, para que não tenhamos que construir cada um de nossos enunciados, facilitando assim, a comunicação, ou seja, são originados das atividades de linguagem e não o contrário, constituindo-se um ponto de referência concreto para os alunos, um meio para que atinjam a aprendizagem social.

É importante lembrar que a escola sempre trabalhou com gêneros, em um primeiro momento, criando gêneros especificamente escolares, sem vínculo com a realidade, de forma fictícia, só para avaliação; depois passaram a ser naturalizados como se surgissem na situação escolar, sem estudá-los na sua forma, sem vinculá-los com os exteriores à escola usando em seguida, textos tirados da realidade como pretexto para atividades tradicionais e em tempos mais atuais.

Schneuwly e Dolz (2014) desenvolveram a idéia de seqüência didática, que é um módulo de ensino do gênero textual que parte de uma apresentação da situação para uma produção inicial e oficinas que propiciam a aprendizagem das diferentes características do gênero estudado, partindo da escrita dos próprios alunos na primeira produção, com o intuito de saber as suas dificuldades e instrumentalizá-los, a fim de atingir o objetivo de produzirem o gênero de texto escolhido para satisfazer as necessidades sociais da turma.

A partir da mudança do olhar de professor sobre a aprendizagem do aluno, desenvolvem-se novas atitudes frente às possibilidades de ensino. Embora tenhamos consciência das dificuldades de nos adaptarmos ou nos darmos conta da necessidade de uma renovação no ensino de língua portuguesa, principalmente quando isolados em nosso

3870

trabalho de sala de aula, a partir do primeiro passo, já podemos ter novas percepções de nós mesmos.

Nesse contexto é relevante destacar que o professor de língua portuguesa deve apresentar os alunos uma leitura diversificada dos gêneros textuais (contos, fábulas, poemas, editoriais, notícias, cartas, propagandas, charges, etc), fazendo a articulação de estratégias de leitura e de interpretação abordando as diferenças lexicais e morfosintáticas da língua. Nessa mesma perspectiva diferenciar o texto falado de forma coloquial e o texto escrito formal, apresentar as múltiplas interpretações e não reduzir o sentido do texto a um número limitado de observações tidas como corretas.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE)

3871

Como objeto de conhecimento que é, a leitura precisa ser explicitada. Deste modo, defende-se que as estratégias de leitura precisam ser ensinadas para que o leitor-aprendiz se torne um leitor autônomo e competente. No entanto, acredita-se que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e significativas, de modo que o aluno-leitor possa reconhecer a leitura como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo letrado. (FERREIRA, DIAS. A escola e Ensino da leitura)

É muito importante que o professor de língua portuguesa perceba a importância da leitura e da escrita para os seus alunos. Quando mais cedo ele perceber que o trabalho nesta esfera educacional precisa de melhoria, mais rápida vai ser a maneira de se evitar maiores estragos.

Com a era da tecnologia, creio que as perspectivas acerca do resultado geral da leitura nas escolas brasileiras só têm a fracassar. Se antes, quando para saber de qualquer notícia recorríamos aos jornais ou revista para lermos e ainda essa prática era considerada abaixo da média, imagina agora que tudo o que queremos saber se encontra a nossa disposição sem que tenhamos qualquer trabalho. As escolas precisam ficar atentas e proporcionar aos seus alunos, novas possibilidades de leitura, incentivando e buscando resgatar meios para superar

tais barreiras.

O trabalho do professor está centrado na prática de sala de aula, bem como o seu direcionamento no momento das aulas de literatura. A fim de direcionar o ensino no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria de Educação, desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCN são um documento oficial, criado em 1988 com a intenção de ampliar e aprofundar questões educacionais, envolvendo governo e sociedade, na pretensão de gerar condições nas escolas para que os estudantes tenham contato com o leque de conhecimento pertinentes à sociedade e colocá-los em situação que favoreça a formação como cidadão. Esse documento orienta o trabalho do docente no planejamento de suas aulas, de análise do material utilizado, de modo a contribuir na reflexão e formação do profissional da educação; como também o orienta sobre a concepção de leitura.

A concepção de leitura como atividade de produção de sentidos é explicitada nos PCN, conforme trecho a seguir:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, pp. 69:70)

Não só os PCN, como também as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) vigentes apontam para uma concepção de leitura e ensino de Literatura pautada na formação do cidadão leitor. Segundo Kleiman (2011), existem três espécies de conhecimentos, destacados a seguir:

✓ Conhecimento lingüístico: é o conhecimento implícito não verbalizado e nem verbalizável, abrange desde o conhecimento a respeito de como pronunciar português, passando pelo conhecimento das regras da língua, chegando até o conhecimento a respeito do uso da língua. Desempenha um papel central no processamento do texto, permite a

identificação de categorias lexicais e das funções das frases, essa identificação é que permite que o processo de leitura continue, até chegar à compreensão do texto. É um componente do conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível.

✓ Conhecimento textual: é o conjunto de noções e de conhecimentos a respeito do texto, permitindo que o leitor identifique o tipo e a estrutura do texto no momento da leitura.

✓ Conhecimento de mundo ou enciclopédico: é a bagagem de informações do leitor, tudo que ele traz na memória, tudo que foi adquirido tanto formalmente como informalmente. Quando um leitor tem em mão um texto para ler, sua primeira expectativa é que compreenda o texto e que sua leitura alcance o sentido proposto. Kleiman (2019) afirma que quanto mais conhecimento textual o leitor obter, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, será mais fácil a sua compreensão. E que para uma leitura satisfatória esses conhecimentos que formam parte do conhecimento prévio devem ser utilizados durante a leitura.

3873

No mundo do conhecimento em que vivemos caracterizados pela circulação na sociedade de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível, pois sem ela torna-se mais difícil ter acesso às informações e, principalmente, estabelecer relações entre aquelas que já estão ao nosso alcance.

As informações na Internet, por exemplo, são mais que simples arquivos digitais. Representam conteúdos que precisam ser lidos, analisados e interpretados. É preciso saber buscar e localizar a informação. Cabe ao leitor da Era do Conhecimento, ao ler textos da Internet, diferenciar o essencial, o relevante, o importante, o referencial para conseguir a informação precisa dentre todas as informações disponibilizadas.

Entre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), duas abordam com mais ênfase as questões referentes a inovação e tecnologia. Embora as diretrizes da BNCC ultrapassem os aspectos tecnológicos, o documento reconhece que essas ferramentas podem ser grandes aliadas no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio emocionais com as crianças.

Na quinta competência da BNCC está determinada a utilização e criação de

tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018).

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais emultissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

3874

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- Da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas considerada sem cada campo;
- Da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- Do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o

texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);

- Dá consideração da cultura digital e das TDIC;
- Dá consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., deforma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3875

Os educadores devem conhecer os suportes necessários para gerar o desenvolvimento da prática de leitura como hábito diário e significativo ao aluno no espaço escolar e oferecer qualidade na formação social dos sujeitos, buscarem parceiros com a comunidade escolar para que participem e contribuam para as melhorias das ações e dos trabalhos com a leitura, em que todos demonstrem a importância de ler e de como a leitura é essencial para entender o mundo em que vivem.

Conclui-se que os conteúdos, as metodologias, as estratégias de ensino-aprendizagem, a avaliação do ensino é indispensável nas entidades educacionais em função de uma mudança na dificuldade de leitura e produção textual pelo aluno. Isso utilizar-se de uma prática pedagógica coerente e de aprimoramento das capacidades sócio cognitivas não totalmente desenvolvida. O aluno precisa tornar-se um leitor assíduo, capaz de compreender, interpretar e conhecer a leitura coerente e habitual das escolas e de outras instituições de ensino, o qual aprenderá a questionar, avaliar e entender o que o autor quer passar nos textos.

Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, onde pode ser observável

através de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade.

Sendo assim, compreende-se que não existem receitas pedagógicas para ser aplicada a escola, é necessária a motivação e dedicação por parte dos profissionais para a formação de leitores. A escola, portanto, torna-se um espaço específico e privilegiado onde a criança pode-se entrar em contato direto com o mundo da leitura e seus diversos gêneros literários desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Terceira versão. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 28/08/2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículo se Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c--n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 29/08/2023.

3876

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Elementos da pedagogia da leitura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.